

Santa Barbara, 6 de Abril de 1932, (20 horas)

Elvira!

— Meu talismã, meu dom precioso e raro,  
Minha estrella polar, minha riqueza,  
Meu sonho, minha flor, minha princesa,  
Minha fê, meu orgulho e meu amparo

Obsiro fervorosamente a felicidade do teu lar, e com mais encarecimento a tua própria. Nós-então, os desta casa, passamos bem felizmente; hoje recebi telegramma da Dolores dando noticias que partem de P. Alegre, terça-feira p. vindoura. Só agora mandei procurar a correspondencia dos correios de hoje, de modo que não sei si receberei alguma carta tua que me torne ditoso, pois com a correspondencia de hontem, recebida hoje de manhã, só tive dissabores, recebi um officio - portaria do Juiz de Comarca me suspendendo por 30 dias do exercicio das minhas funcões, como pena disciplinar pelo crime de ... bom, facilitando ás partes e prejudicando-me a mim proprio. Larrei uma escriptura que por negligencia dos interessados deixou de ser assignada <sup>por</sup> algumas das testemunhas; facto occorrido a mais de um anno e onze meses, que me motivou um processo summario que correu neste foro a mais de um anno vindo agora encerrar-se com essa

sentença irrisória... Incurta ou a Cruz-  
Alta appellar da sentença, pois de accordo  
com o Art.º 83 do Cod. do Proc. Pen. da  
Republica, já estaria prescripto o crime  
(hi crime honverse). Não acontecer a  
mesmo que aconteceu com a outra sen-  
tença. Em todo o caso se por qualquer  
motivo não conseguiri nada, apro-  
veitarei o tempo para ir fazer te uma  
visita, ainda mais demorada do que es-  
ta ultima!!! É preciso, não te assus-  
tes que eu não irrei demorar - me tan-  
to, mas sempre irrei. Mudando de as-  
sumpto: O proprio que mandei a  
Santa Barbara, chegou neste mo-  
mento e disse-me que "não tinha  
cartas... só jornas." Porque não me  
escreves, Elvira? Quantas cartas mi-  
nhas recebeste? Já te escrevi com es-  
ta 4 cartas. Recebeste o jasmim que  
mandei-te pelo correio, numa caixinha,  
acompanhado de duas cartas, uma mi-  
nha, para a minha noiva, e outra  
do Luis, para noiva d'elle? Quem se-  
rá de nós dois que tem noiva mais  
amorosa que responde primeiro?  
Elle diz que sou eu, e eu digo e re-  
digo que é... elle, mas veremos... Re-  
cebeste uma carta que te escrevi pelo  
Gabriel dos Santos? Inclusive te remetto  
as duas poesias de que já te fallei,  
a que me deste para copiar, não  
pode corrigir nada, só acrescentar

um verso, máo alliaí. Quando sêres a  
Doralina, dicas (favor) que a encomen-  
menda della segue com esta, pelo cor-  
reio; isso na hypothese della máo  
recebel-a. Estava te escrevendo hoje  
pelo simples desejo de desabafar  
este meu peito oppresso de peniti-  
mentos os mais varios, os mais  
contraditorios. Para amanhecer hoje  
pouci em casa do nesso compa-  
dre Dutra donde sahi esta madru-  
gada, fazendo essas quasi 4 leguas  
antes da hora do café, tanto elle  
como a nessa afilhadinha per-  
puntaram muito por ti e pelos  
teus, e mandaram muitas lem-  
branças. Sentiram muito só saberen  
que estavas aqui no dia que re-  
pressavas, motivo porque máo vie-  
ham visitar-te como era seu de-  
sejo. Perdôa o papel, pois estava  
trahadando uma escriptura, e  
no mesmo papel gongeei a  
escrever-te aproveitando o "já es-  
tar com a máo massa". e mes-  
mo porque quá tenho papel de  
carta aqui. Saudades aos nessos  
e a ti.

Do teu raivo fidelissimo  
Saudreinho

H. - Do meu estado d'alma nem quize  
te fallar, só direi que aquella

phamma devoradora e ardente  
que me queimava as veias, já  
vai acalmando <sup>um</sup> pouco, como  
o calor a medida que o sol se  
afasta <sup>para</sup> outras partes do Zodiaco, ou  
a medida que a noite desce...  
— o sol radiosa do teu olhar e a  
noite negra da nossa ausencia —  
Sal